

A concepção dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental sobre avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

RIBEIRO, Camila Rodrigues

Discente do Curso pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O professor tem autonomia e liberdade para escolher a forma de avaliação; as técnicas; também decidir quando e com que frequência realizá-las.

SACRISTAN (1998, p.298) diz que a avaliação tem um amplo conceito, que depende como é concebida na prática, suas definições variam de acordo com as necessidades presentes no processo de ensino não sendo fácil defini-la em uma única concepção educacional.

Avaliar não é só julgar ou analisar mudanças comportamentais, mas sim um mecanismo que tem por objetivo garantir um ensino de qualidade, ensino que foque a formação de um indivíduo capaz de ser autônomo, tendo ações e reações. De acordo com Bloom, Hastings e Madaus, (2008, p. 13) A avaliação deve ser uma forma de controle de qualidade, que possibilita ao educador verificar se seus métodos de ensino estão sendo eficazes; ou se é preciso aperfeiçoá-los.

A avaliação se desenvolve em função de um conceito teórico, de objetivos que são propostos em um plano de ensino, ela é o caminho, um meio á atingi-los. Segundo Haydt (2008, p. 29) a educação se realiza em função de propósitos e metas; assim submetendo os docentes e educando a buscar a compreensão e assimilação de objetivos que estão propostos, levando os ao sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The teacher has autonomy and freedom to choose the form of assessment; techniques, also decide when and how often to do them.

SACRISTAN (1998, p.298) says that assessment is a broad concept, which is designed as dependent in practice, their definitions vary according to the needs present in the teaching process is not easy to define it in a unique educational concept.

Evaluate not only to judge or analyze behavioral changes, but a mechanism that aims to ensure a quality education that focuses on teaching the formation of an individual capable of being autonomous, taking actions and reactions. According to Bloom, Hastings and Madaus, (2008, p. 13) The assessment must be a form of quality control, which allows the educator to see if their teaching methods are effective, or if you need to improve them.

The evaluation is developed on the basis of a theoretical concept, objectives that are proposed in a plan of education, it is the way, a means will achieve them. According Haydt (2008, p. 29) education takes place in terms of goals and purposes, thus subjecting teachers and learners to seek understanding and assimilation of objectives that are proposed, leading to success in the teaching-learning process.

1. INTRODUÇÃO

Ao analisar a avaliação no processo de ensino-aprendizagem, busca-se a verificação do controle da assimilação dos objetivos propostos, assim aplica-se a importância das modalidades da avaliação, sendo a diagnóstica, formativa e somativa; e o critério que as distingue é o lugar que a avaliação ocupa em relação à ação docente. Dependendo da finalidade, do momento e do uso que o professor faz do resultado da avaliação escolar, na relação do ensino-aprendizagem. SACRISTAN (1998, p.298) diz que a avaliação tem significados variáveis e amplos, ela possui várias funções e diferentes formas de concepções;

FUNÇÃO	MODALIDADE CORRESPONDENTE
Diagnosticar (verificar)	Avaliação Diagnóstica
Controlar (constatar)	Avaliação Formativa
Classificar	Avaliação Somativa

Diz Haydt (2008, p.10) Testar, medir e avaliar não são sinônimos, embora se completem, se relacionem; um teste verifica o desempenho dos alunos através de situações-problemas, já a medida se refere ao aspecto quantitativo, e porém a avaliação possui aspectos mais abrangentes, consiste em fazer um julgamento, tendo por base critérios e padrões qualitativos e quantitativos que fornecem ao aluno e ao professor informações, que possibilitam verificar se está havendo avanço na aprendizagem.

Haydt (2000, p. 09) diz que medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números, chamadas notas. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito.

Segundo os PCNs, avaliar é recolher informações que devem servir para duas finalidades básicas; apresentar aos alunos seus progressos, avanços, dificuldades e possibilidade no processo ensino-aprendizagem.

Quando são evidentes as dificuldades encontradas pelos alunos em sala de aula, o professor deve ter consciência que precisa rever seus métodos, visando um ensino voltado para a construção de conhecimento.

No sistema educacional, é comum que só os alunos sejam avaliados. Mas é preciso analisar criticamente essa prática, pois o fato de os alunos serem o único objeto da avaliação, revela a estrutura de poder e autoridade da grande maioria das instituições escolares.

Hoffman (1998, p.110) diz que ao atribuir um valor funcional à avaliação, o aluno é encarado como uma imposição externa, onde ele tentara responder as expectativas do professor ao invés de realizá-la no intuito de tomar consciência de suas dificuldades e compreender o que estuda.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica; é realizada no início de um período letivo, tem a intenção de verificar se os alunos possuem o domínio de certas habilidades para que possam adquirir novas.

Haydt (2008, p.20) Destaca que a avaliação diagnóstica tem função de informar ao professor sobre o nível de conhecimento e habilidades dos alunos, antes de iniciar um processo de ensino-aprendizagem. Nessa concepção, a avaliação é utilizada para coletar dados sobre os avanços na construção do saber; quais são suas dificuldades e limitações diante do conteúdo a ser assimilado.

Tal como a formativa e a somativa, envolve descrição, classificação e a determinação de valores comportamentais dos alunos, contudo, detecta a presença ou ausência de conhecimentos anteriores e as condições de dar sequência nas novas aprendizagens, também permite ao professor identificar eventuais dificuldades, conhecer os alunos, fazer uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno; ajustar o programa da

disciplina as condições do aluno; a auto-avaliação do que o aluno sabe ou não; saber as condições do aluno para relacionar novos conhecimentos; investigar as causas das dificuldades .

2.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno os resultados vindos do processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas; identifica os avanços e também as dificuldades que forem se manifestando, contribui significativamente para o professor adequar seus procedimentos de ensino as necessidades dos alunos fazendo devidas intervenções, e aplicando novas técnicas e metodologias que possibilitem sanar as dificuldades; também pode ser utilizada como fonte de motivação, conscientizando os alunos de que avaliação não tem como finalidade classificá-lo como bom ou mau aluno, mas sim acompanhar seu processo de aprendizagem e fazer devidas intervenções,

Haydt (2008, p. 17) Destaca que essa modalidade tem função de controlar e identificar se os alunos estão atingindo os objetivos propostos durante o processo de ensino-aprendizagem, essa concepção de avaliação visa analisar se o aluno domina o conteúdo estudado, para posteriormente prosseguir com novos conceitos. Esse método avaliativo procura orientar o trabalho do professor para que tenha consciência e analise os caminhos a serem seguidos para a realização de um plano de ensino, ajuda a organizar um planejamento que atenda o aluno, subsidiando o professor com respostas que embasarão sua prática educativa onde o aluno será o centro do processo. E possibilita ao aluno conhecer onde errou e porque isso ocorreu, podendo ser usado como um mecanismo de motivação, estimulando a reflexão de ambas as partes.

Tem finalidade de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, dessa forma tem propósito de acompanhar e controlar o processo de ensino-aprendizagem, repercutindo sua grande importância de ser orientadora, também permite ao professor identificar eventuais dificuldades proporcionando

intervenções em seu trabalho didático, assim reformulando sua prática pedagógica, fornecendo o feedback, que proporciona condições a recuperação ágil dos alunos.

2.3. Avaliação Somativa

(Haydt, p.25) Diz que em um sistema escolar seriado como atualmente, em que se faz necessário promover os alunos de uma série a outra ou de um ciclo para o próximo, a avaliação somativa; tem função classificatória, preocupa-se com o resultado final, aplica-se ao aluno uma prova para que seja quantificado seu conhecimento no final de um período letivo tendo em vista a sua promoção de uma série a outra.

Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir.

Esta porém chamada somativa constitui-se num ponto de parada para análise das informações recolhidas no decorrer do período, nesta modalidade propaga-se a comprovação, pois as pretensões educativas sobre a aprendizagem se concretizam por meio das atividades instrucionais; quando chega ao final de uma etapa, e, administrativamente, é necessário comunicar um resultado.

Cabe ao professor ver o aluno como um todo desde o diagnóstico inicial, passando pelos diferentes momentos avaliativos realizados durante o processo e o momento atual do estudante.

SACRISTAN (1998, p.293) ressalta que a avaliação é uma exigência institucional; totalmente formada e aplicada pelo professor, que também decide como e quando aplicá-la, que analisa e valoriza cada resultado final, dando peso a cada técnica de avaliação.

Esta avaliação faz uma síntese de um período, por isso está relacionada a uma função administrativa, porém não menos importante.

SACRISTAN (1998, p.296) destaca que a avaliação é entendida como uma atividade de punição, assim sendo odiada e recusada pelos alunos que não à desenvolvem com prazer , pois são alvos de ameaças que os conduzem a pensar somente na nota. Aos professores muitas vezes tornam atividades desprezadas e cansativas , se à executam apenas para cumprir as exigências burocráticas, tornando-as meramente um papel que será descartado ao fim do ano.

Esse momento terminal da avaliação, apesar de ser negada sua necessidade por alguns, configura-se como relevante para verificar se as aquisições de conhecimento, habilidades de atitudes estabelecidas para a formação foram efetivadas.

3. CONCLUSÃO

Assim, afirma Hoffmann (1998, p. 15) o aluno não é único responsável por suas notas ou pareceres que lhe atribuem, ao mencionar um conceito sobre o aluno o professor revela a participação, obediência, compromisso e também seus valores morais, construindo o contexto avaliativo; ao estabelecer um juízo de valor sobre o que observa, o professor interpreta o que vê a partir de suas experiências de vida, sentimentos e teorias.

Segundo Hoffmann (1998, p.17) ao tomarem consciência do envolvimento nos juízos de valor que estabelecem aos alunos, e tomar conhecimento de que a educação envolve a relação entre seres humanos, diferentes entre si, e que não há métodos ou processos infalíveis, os educadores irão encarar com maior seriedade as suas decisões, assim edificar o processo avaliativo no terreno das hipóteses e não das certezas; essa seriedade que busca formação constante, aprofundamento teórico, reflexão permanente sobre concepções de vida e de educação que estariam influenciando os seus julgamentos, os levando a serem investigadores incansáveis para enriquecer o processo de construção do conhecimento dos alunos.

SACRISTAN (1998, p. 346) define a avaliação como um processo formativo e contínuo, onde o professor pode desenvolver a avaliação constantemente através de observações ou de toda ocasião onde ele possa avaliar o

desempenho e o progresso de seus alunos, sendo assim importante o contato e as observações diárias, esse processo além de não ser rigoroso pode ser muito eficaz. Avaliar deste modo supõe, segundo Guerin (1983):

“... todas aquelas estratégias que podem ser utilizadas para organizar e interpretar a informação que se obtém por meio da observação diária e na interação com os estudantes. Este tipo de informação desempenha um papel decisivo nas decisões que os professores adotam em aula, relacionadas com o curso da instituição” (p. XI).

“ As estratégias de avaliação informal são parte singularmente importante do repertório de habilidades (profissionais) que os professores têm . A informação adquirida por meio de observações da conduta cotidiana dos estudantes, por meio do exame de realizações produzidas por eles, tais como o caso de trabalhos escritos, provas, apresentações diversas, e por meio da discussão com eles, proporciona a base para muitas decisões dos professores (p. 5).

SACRISTAN (1998, p. 347) enfatiza que é eficaz a avaliação contínua e tem coerência pedagógica desde que realizada dentro de suas práticas habituais, como em debates, tarefas, apresentações de trabalhos, participação, sendo possível avaliar sem ter que se desligar das atividades diárias para aplicar exames que comprovem a eficácia do ensino- aprendizagem.

Muitas vezes em formação acadêmica , futuros docentes não têm oportunidades para reflexão sobre pressupostos teóricos que embasam tais procedimentos avaliativos; para uma tomada consciência crítica, para reverter essa reprodução em sua atuação quanto educador.

Diz Hoffmann (1998, p.66) na falta do aprofundamento sobre o assunto “avaliação” em universidades e em cursos de licenciatura, os docentes se deixam influenciar pelos modelos e métodos presenciados que fizeram parte de sua formação acadêmica, as reproduzindo em suas práticas avaliativas. E complementa que muitos professores recém formados possuem uma concepção distorcida em relação ao sentido avaliativo, onde um alto grau de exigência é sinônimo de um ensino competente, e é incompetência aprovar todos os alunos; esse conceito errôneo de prática avaliativa reflete de forma significativa na prática docente.

Referencias Bibliográficas:

HAYDT, Regina Cazaux. 2008, Avaliação do processo ensino- aprendizagem.

SACRISTAN, J. Gimeno e GÓMES, A. I. Péres. 1998, Compreender e transformar o ensino.

Hoffmann, Jussara Maria Lerch. 1998, Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.

.